



Medievalis

v. 11, n. 2 (2022)

| 131

Os Escaldos: o poder da poesia na era viking

Márcia Haydée Andrade Gutierrez ¹

Resumo: Em tempo onde registros escritos dificilmente atingiam a toda uma população, surge uma figura capaz de combinar música e poesia com maestria. E divulgar saberes e histórias aos nórdicos na Era Viking. O Skáld ou Escaldo tinha uma importância valiosa na preservação dos mitos nórdicos e na divulgação dos mesmos. Sabe-se que existira mais de 300 deles durante os Séc. IX e XIII. O presente trabalho visa analisar a importância que este agente social tinha para as sociedades nórdicas na Era Viking, bem como do recurso da oralidade no desenvolvimento das tradições e da educação dos mesmos, trabalhando com textos e sites acadêmicos e fontes da literatura escandinava, visando elencar as características principais dos Escaldos, sua presença em Eddas e Sagas (manuscritos que descrevem a mitologia nórdica, bem como a estória de líderes importantes e eventos que marcaram a estrutura social, política e econômica da Escandinávia daquele período) e as construções literárias e narrativas em torno de alguns dos mais famosos Escaldos da época.

Abstract: At a time when written records hardly reached an entire population, a figure emerged capable of combining music and poetry with mastery. And spread knowledge and stories to the Norse in the Viking Age. The Skáld or Scheldt had a valuable importance in the preservation of Norse myths and in the dissemination of the same. It is known that there were more than 300 of them during the 19th century. IX and XIII. The present work aims to analyze the importance that this social agent had for Nordic societies in the Viking Age, as well as the resource of orality in the development of traditions and education of the same, working with texts and academic websites and sources of Scandinavian literature, aiming to list the main features of the Schelds, their presence in Eddas and Sagas (manuscripts that describe Norse mythology, as well as the story of important leaders and events that marked the social, political and economic structure of Scandinavia of that period) and the literary and narrative constructions in around some of the most famous Skalds of the time.

Palavras-chave: Música; Poesia; Era Viking; Escaldo; Tradição.

Keywords: Music; Poetry; Viking Age; Skáld; Tradition.

¹ Mestranda do Programa de pós Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura Cultura – PPGCLC-Unama Ser Educacional, dedica-se ao estudo e pesquisa nas áreas de Escandinavística, Música e Ilustração. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5895526508124611>
E-mail: marcia515.mh@gmail.com





1. A poesia Escaldica:

Skald kalla mik 'eles me chamam de skald' afirmou o norueguês do século IX Bragi Boddason, quando desafiado por uma mulher-troll a se identificar (Bragi Troll). Pensa-se que Bragi foi o primeiro poeta escaldico cuja obra sobreviveu. O adjetivo inglês 'skaldic' (ou 'scaldic') é um termo moderno, embora o substantivo skald (mais tarde skáld) 'poeta' seja medieval, assim como o substantivo skáldskapr 'poesia'. No entanto, não há palavra nórdica antiga correspondente ao adjetivo 'skaldico' usado aqui para definir um tipo de poesia, embora o adjetivo skáldligr 'poético' existisse. De acordo com sua saga, o poeta islandês Hallfreðr vandræðaskáld 'Troublesome-poet' Óttarsson usou o termo ao expressar o que não gostou sobre a mudança de uma visão de mundo pagã para cristã que seu patrono norueguês, o rei Óláfr Tryggvason (r. c. 995- c. 1000), insistia que ele fizesse: a nova perspectiva não era mais skáldligr, afirmou Hallfreðr (ÍF 8), 155), do que a antiga, presumivelmente porque os assuntos tradicionais e a dicção usada para expressá-los foram questionados pelo nova ortodoxia.

Os primeiros skalds escandinavos tinham um forte senso de sua identidade como poetas e do caráter de sua arte. No entanto, o que não está claro é se eles pensaram na poesia escandinava primitiva no sentido contrastivo que os estudiosos modernos fazem e, em particular, se eles fizeram uma distinção que é quase universalmente feita hoje em dia entre poesia 'skaldica' e 'eddic' (ou 'eddaic') poesia, como dois tipos principais de versos escandinavos primitivos. A presente edição anuncia-se como incluindo toda a poesia escaldica da Idade Média escandinava, mas pode-se argumentar pelo menos com base métrica que ela também contém poesia que poderia ser chamada de "eddic". O fato é que tanto "eddic" quanto "skaldic" são termos pós-medievais, que cresceram em circunstâncias ligeiramente diferentes para descrever os primeiros textos poéticos escandinavos que quase certamente não foram distinguidos nitidamente como um ou outro nos tempos medievais (BRITANNICA).

A poesia skaldic, era a poesia oral da corte originária da Noruega, mas desenvolvida principalmente por poetas islandeses (skalds) do século IX ao XIII. A poesia escaldica era contemporânea da poesia eddaica, mas diferia dela em métrica, dicção e estilo. A poesia eddaica é anônima, simples e concisa, muitas vezes tomando a forma de um diálogo dramático objetivo (CARR, 2018).

Os Skalds foram identificados pelo nome; seus poemas eram descritivos e subjetivos; seus metros eram estritamente silábicos em vez de livres e variáveis; e sua





língua era ornamentada com heiti e kennings. Heiti (“nomes”) são substantivos poéticos não compostos, palavras artísticas fantasiosas em vez de termos cotidianos; por exemplo, "marca" para "espada" ou "corcel" para "cavalo". Kennings são circunlóquios metafóricos como “líquido de espada” para “sangue” ou “cavalo-onda” para “navio”. Às vezes, os kennings são extremamente indiretos; por exemplo, “a terra azul de Haki” (um rei do mar) não se refere à terra, mas ao mar e requer um conhecimento da mitologia nórdica para ser entendido (AYOUB, pág.21-22, 2014).

Das 100 formas de versos skáldicos, o dróttkvætt (metro da corte), que usa uma contagem de sílabas e um padrão regular de aliteração, rima interna e assonância, foi o mais popular. Os temas formais dos skalds eram poemas de escudo (descrições das gravuras mitológicas nos escudos), louvores a reis, epitáfios e genealogias. Havia também poemas ocasionais menos formais, canções de sonho, maldições mágicas, sátiras, esvoaçantes (ou poemas de abuso) e embora proibidos por lei muitas canções de amor. Por elogiarem tantas vezes os feitos atuais dos reis, os poemas têm alto valor histórico, limitado apenas por sua linguagem abstrusa (BRITANNICA).



Figura 1: Um Escaldo recita uma poesia.
Fonte: Thoughts on World Heritage.

2. A importância da Oralidade na Era Viking:

Os nórdicos da Era viking adoravam contar histórias uns aos outros. Contaram histórias de todas as grandes batalhas que travaram e das perigosas jornadas que fizeram. Essas histórias eles chamavam de sagas. As sagas eram mais do que apenas histórias divertidas, no entanto. Os vikings usavam sagas para registrar e preservar sua cultura e as





coisas que consideravam importantes para as gerações futuras. Como a maioria da população não sabia ler nem escrever, as sagas tomaram a forma de longas histórias e poemas falados (HOLLANDER, 1968).

Era trabalho dos poetas chamados Skálds lembrar e recontar essas histórias. Muito mais tarde, as sagas foram escritas (AYOUB, pág.21-22, 2014).

Os mitos, efetivamente, narram não apenas a origem do Mundo, dos animais, das plantas e do homem, mas também de todos os acontecimentos primordiais em consequência dos quais o homem se converteu no que é hoje — um ser mortal, sexuado, organizado em sociedade, obrigado a trabalhar para viver, e trabalhando de acordo com determinadas regras. Se o Mundo existe, se o homem existe, é porque os Entes Sobrenaturais desenvolveram uma atitude criadora no "princípio". Mas, após a cosmogonia e a criação do homem, ocorreram outros eventos, e o homem, tal qual é hoje, é o resultado direto daqueles eventos míticos, é constituído por aqueles eventos (ELIADE, pág.13, 1963).

As sagas também tinham outro uso importante. Além de relembrar grandes batalhas em suas histórias, as sagas serviram para registrar a história da família. Essas histórias lembrariam quem estava relacionado com quem, voltando várias gerações. Isso foi útil para ajudar a decidir quem poderia herdar terras e riquezas (HOLLANDER, 1968).

Normalmente, as runas eram usadas apenas para informações muito importantes, pois poucas pessoas podiam lê-las ou escrevê-las. Mais tarde, porém, as runas foram mais amplamente usadas (AYOUB, pág.21-22, 2014).

Uma história de skalds muitas vezes ensinava às crianças sobre a cultura nórdica, os deuses, bravura, honra, honestidade e outras virtudes vikings. Essas histórias moldaram os vikings no que os conhecemos hoje. Sem os Skálds transmitindo os épicos de heróis poderosos ou as histórias de deuses e deusas poderosos de geração em geração, talvez não tivéssemos a compreensão abrangente da cultura viking que temos hoje (HOLLANDER, 1968).





Figura 2: Um Escaldo viajante.

Fonte: Pinterest.

3. O Escaldo de importante narrador popular a inimigo das cortes:

Os Skalds, eram contadores de histórias e guardiões da história, conhecimento e cura, costumavam viajar de um lugar para outro, oferecendo seus serviços.

Eles não apenas podiam definir a reputação dos indivíduos através da recitação de poemas e rumores, mas também eram reverenciados como professores e historiadores que mantinham toda a cultura nórdica em suas cabeças.

As obras de linguagem, em particular as narrativas, revelam-se mediadoras entre um ponto de partida e um ponto de chegada, entre uma determinada configuração do mundo e outra. É nessa mediação que as narrativas produzem um conhecimento do mundo e, ao mesmo tempo, participam de sua configuração em particular de sua dimensão temporal (RICOEUR, pág. 13-14, 2011).

Os Skalds eram frequentemente reverenciados e temidos por suas habilidades de articulação e profunda sabedoria da cultura nórdica. Parte do medo circulou em torno da capacidade de um skald de compor rapidamente poesia sarcástica sobre pessoas que poderiam prejudicar a posição ou o caráter de um rei. No entanto, a maioria dos skalds foi elogiada por seus senhores por seu entretenimento poético e bem recompensada por sua dedicação. Além de apenas inventar histórias de feitos heróicos, os Skálds também





eram professores, conselheiros da nobreza e seu povo e historiadores (THE BEARDED SKALD, 2019).

- **O caso Bersi Skáldtorfuson:**

Bersi Skáldtorfuson era um escaldo islandês, ativo por volta do ano 1000. Ele era um poeta da corte do Conde Sveinn Hákonarson. Durante a Batalha de Nesjar foi capturado pelas forças do Rei Óláfr Haraldsson. Em cativeiro ele compôs três de suas quatro estrofes que sobreviveram. Uma lausavísa é atribuída a Bersi nos fragmentos sobreviventes de Óláfs saga helga por Styrmir Kárason (SKALDIC PROJECT).



Figura 3: Bersi Skáldtorfuson mesmo capturado e acorrentado recita um poema.

Fonte: Wikimedia Commons.

4. **Os mais famosos Escaldos da Era Viking:**

- **Egill Skallagrímsson:**

Egill Skallagrímsson, Skallagrímsson também escrito Skalla-Grímsson, (nascido c. 910, Borg, Islândia, falecido em 990, Mosfell), um dos maiores poetas escáldicos islandeses, cuja vida aventureira e versos são preservados na saga de Egils (c. 1220; traduzido em *The Sagas of Icelanders*), atribuído a Snorri Sturluson. A saga retrata Egill como tendo uma natureza dupla derivada de sua descendência mista de vikings justos e extrovertidos e Sami escuro e taciturno (lappes). Ele era teimoso, vingativo e ganancioso por ouro, mas também um amigo leal, um amante tímido e um pai dedicado.





Quando jovem, ele matou o filho do rei Eiríkr Bloodaxe (Erik I) e colocou uma maldição sobre o rei, que ele inscreveu em um poste em runas mágicas. Mais tarde, naufragado na costa da Nortúmbria, na Inglaterra, ele caiu nas mãos de Eiríkr (c. 948), mas salvou sua própria vida compondo em uma única noite o longo poema de louvor Höfuthlausn (“Resgate da Cabeça”), elogiando Eiríkr em um final único -metro rimado. Outro longo poema de louvor, Arinbjarnarkvitha (“Baixada de Arinbjörn”), também é atribuído a ele (SKALDIC PROJECT).

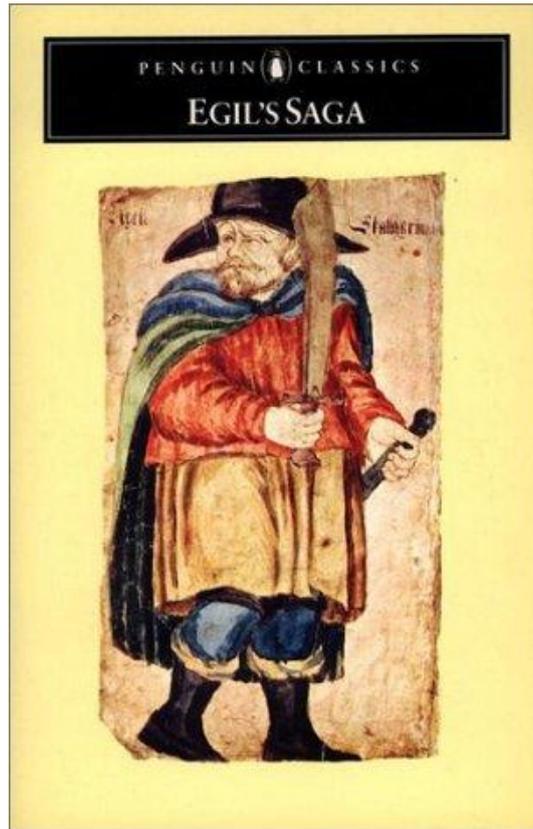


Figura 4: Capa do livro Egil's Saga da coleção Penguin Classics. Fonte: Amazon.

- **Eyvindr Skáldaspillir:**

Eyvindr (Eyv, c. 915-990) foi considerado o último escaldo norueguês importante. Ele está listado em Skáldatal (SnE 1848-87, III, 253, 256, 261, 265-6) entre os poetas de Hákon góði ‘o Bom’ Haraldsson e Hákon jarl Sigurðarson. Sua avó materna era filha de Haraldr hárfagri 'Fair-hair', e ele parece ter sido próximo do filho de Haraldr, Hákon góði, desde cedo, servindo em sua corte como parte de um grupo de Skálds brilhantes (SKALDIC PROJECT).





Figura 5: Ilustração de Eyvindr Skáldaspillir. Fonte: Wikimedia.

- **Sigvatr Þórðarson:**

Sigvatr ou Sighvatr Þórðarson (Sigv) é dito (ÍF 27, 54) ter sido o filho de Þórðr Sigvaldaskáld 'Poeta de Sigvaldi', um islandês que serviu, em sucessão, Sigvaldi jarl Strút-Haraldsson, líder do Jómsvíkingar, seu irmão Þorkell inn hávi 'o alto', que fez campanha na Inglaterra, e Óláfr Haraldsson, mais tarde rei da Noruega (r. c. 1015-30) e santo. Þórðr é listado como um dos skalds de Sigvaldi em Skáldatal (SnE 1848-87, III, 259, 268), mas nenhuma de suas poesias sobreviveu. A tradição familiar da poesia também pode ser traçada em Óttarr svarti 'o Negro', que se diz ter sido filho da irmã de Sigvatr (IF 27, 144; ÓH 1941, I, 203). Sigvatr foi criado por um certo Þorkell, em Apavatn, no sudoeste da Islândia (SKALDIC PROJECT).

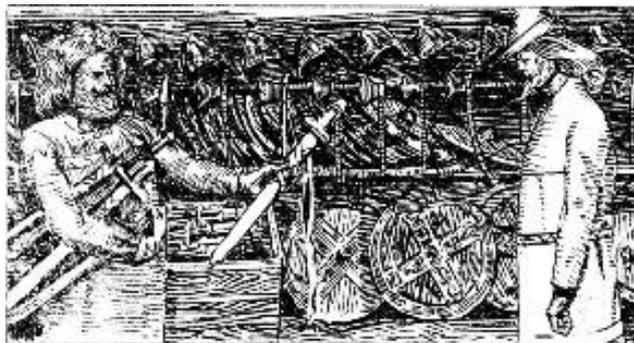


Figura 6: O rei Olav II (a esquerda) concebe uma espada a Sigvatr Þórðarson (a direita). Fonte: Wikimedia Commons.





5. Conclusão:

As tradições orais foram fundamentais para o processo de educação dos nórdicos na Era Viking. Os Escaldos foram como professores de adultos e crianças, e contavam as histórias das sagas de forma dinâmica e didática a fim de prover lições importantes as comunidades deste período.

Foram membros da corte respeitados mas ao mesmo tempo temidos por suas palavras que poderiam elogiar ou desfazer a fama de um governante, mas principalmente durante a Era Viking foram extremamente essenciais para a manutenção de tradições passadas de geração a geração, que com o passar do tempo com o a expansão da escrita nos países Escandinavo suas funções de narrar histórias foram diminuindo, para dar lugar aos compilados de seus poemas e histórias em Livros, Códexs, Fragmentos de texto, etc.

Referências Bibliográficas

Fontes Primárias:

1. ÍF 26-8 = **Heimskringla**. Ed. Bjarni Aðalbjarnarson. 1941-51.
2. ÓH 1941 = Johnsen, Oscar Albert and Jón Helgason, eds. 1941. **Saga Óláfs konungs hins helga: Den store saga om Olav den hellige efter pergamenthåndskrift i Kungliga biblioteket i Stockholm nr. 2 4to med varianter fra andre håndskrifter. 2 vols.** Det norske historiske kildeskriftfond skrifter 53. Oslo: Dybwad.
3. SnE 1848-87 = Snorri Sturluson. 1848-87. **Edda Snorra Sturlusonar: Edda Snorronis Sturlaei**. Ed. Jón Sigurðsson et al. 3 vols. Copenhagen: Legatum Arnamagnaeorum. Rpt. Osnabrück: Zeller, 1966.

Fontes secundárias:

1. ELIADE, Mircea. Mito e Realidade, São Paulo: Trad.: Polla Civelli. São Paulo: Perspectiva, pág. 13, 2000.
2. AYOUB, Munir Lutfé. Mito, oralidade e escrita: o contar e o recontar. Núcleo de Estudos Vikings e Escandinavos, Universidade Federal da Paraíba, Notícias Asgardianas, n° 8, pág.21-22, 2014.
3. ELIADE, Mircea. Mito e Realidade, São Paulo: Trad.: Polla Civelli. São Paulo: Perspectiva, pág. 13, 2000.





4. HOLLANDER, Lee. M. *The Skalds: A Selection of Their Poems, With Introductions and Notes*. The University of Michigan, 1968.
5. RICOEUR, Paul. *Tempo e Narrativa*, vol. 1. São Paulo: Martins Fontes e WMF, pág. 13- 14, 2011.

Fontes Online:

BRITANNICA. Skaldic Poetry. Disponível em: <<https://www.britannica.com/art/skaldic-poetry>> Acesso em: 15 de abr. de 2022.

CARR, Shannon. Skald and Griot Storytelling: Protecting Intangible Cultural Heritage. Published in **Thoughts on World Heritage**, 15 de fevereiro de 2018. Disponível em: <<https://medium.com/thoughts-on-world-heritage/skald-and-griot-storytelling-protecting-intangible-cultural-heritage-67a3e6518d99>> Acesso em: 15 de abr. de 2022.

SKALDIC PROJECT. Egill Skallagrímsson — EgillV. Disponível em: <<https://skaldic.org/m.php?p=skald&i=45>> Acesso em: 15 de abr. de 2022.

SKALDIC PROJECT. Eyvindr skáldaspillir Finnsson — EyvI. Disponível em: <<https://skaldic.org/m.php?p=skald&i=57>> Acesso em: 15 de abr. de 2022.

SKALDIC PROJECT. Sigvatr Þórðarson — SigvI. Disponível em: <<https://skaldic.org/m.php?p=skald&i=171>> Acesso em: 15 de abr. de 2022.

SKALDIC PROJECT. Bersi Skáld-Torfuson — BersiI. Disponível em: <<https://skaldic.org/m.php?p=skald&i=20>> Acesso em: 15 de abr. de 2022.

THE BEARDEAD SKALD. Skalds: Tellers of Stories and Keepers of Wisdom. 22 de fevereiro de 2019. Disponível em: <<https://thebeardedskald.wordpress.com/2019/02/22/skalds-tellers-of-stories-and-keepers-of-wisdom/>> Acesso em: 15 de abr. de 2022.

